

Alpargatas quer recursos da conversão

SÃO PAULO — A Alpargatas SA, maior fabricante do setor têxtil e de calçados do País, promoveu mudanças em seu estatuto, com o objetivo de ganhar condições de se beneficiar com o processo de conversão da dívida externa em investimentos. As mudanças, aprovadas na assembléia geral de acionistas realizada na última quinta-feira, prevêem basicamente um novo tipo de ação preferencial, especificamente para conversão de dívida.

Segundo informou ontem o Presidente do Conselho Administrativo da empresa, Keith Bush, que está deixando a Presidência depois de 31 anos no posto, a idéia é aumentar o capital social da Alpargatas, com a

emissão de 15,6 milhões de ações preferenciais, que representam 10% total de 156 milhões de ações.

A partir de 1 de julho, Keith Bush permanecerá apenas como membro do Conselho. Os dois anos que restam de seu mandato como Presidente do Conselho de Administração serão exercidos por seu filho, Diego Jorge Bush, eleito na última sexta-feira.

Jorge Bush disse ontem que não pretende mudar a política da empresa, que este ano deverá investir US\$ 40 milhões (CZ\$ 5,6 bilhões) na ampliação das atuais atividades, a maior parte com recursos próprios. O restante virá através da linha de crédito para aquisição de equipa-

mentos contratada em 1987 com a Internacional Finance Corporation (IFC), subsidiária do Banco Mundial, no valor de US\$ 30 milhões (CZ\$ 4,2 bilhões), dos quais apenas US\$ 10 milhões (CZ\$ 1,4 bilhão) já foram usados.

Apesar da queda de 1,3% nas vendas totais do primeiro trimestre, em comparação com igual período do ano passado, prejudicadas pelas altíssimas taxas de inflação verificadas no início do ano e também por uma retração geral na demanda, a Alpargatas pretende atingir o mesmo volume de vendas brutas do ano anterior, de CZ\$ 31,1 milhões, que representou um crescimento real de 5,5% em relação ao ano anterior,

com base na variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) médio, ou uma redução de 3%, de acordo com o Índice Geral de Preços (IGP).

Para tanto, além de investir em publicidade 4% do faturamento global — que no ano passado atingiu US\$ 600 milhões (CZ\$ 83,9 bilhões) — a Alpargatas também pretende reduzir custos, melhorar a produtividade e dar início a uma política mais agressiva na área de marketing, concentrada na marca US-Top, além de aumentar o número de revendedores.

Isso tudo, segundo Keith Bush, tem o objetivo de enfrentar a falta de demanda resultante da perda de poder aquisitivo do consumidor.

Foto de Antonio Moura



Keith Bush: capital será ampliado